ANNO 56.º — NUMERO 5:678 — Sabbado, 17 de agosto de 1907.

PROPRIETARIO E DIRECTOR
Firmino de Vilhena

ADMINISTRADOR
SEVERIANO FERREIRA

Redação, Administração e Oficinas de composição e impressão, propriedade do jornal
Avenida Agostinho Pinheiro

Endereço telegrafico:
CAMPEÃO—AVEIRO

CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

Fundado em 14 de fevereiro de 1852 por Manuel Firmino de Vilhena

ASSINATURAS—(Pagamento adeantado)—Com estampilha: ano 3$750 reis. Sem estampilha: 3$250 reis. Numero do dia, 50 reis; atrazado, 60 reis. Africa e paizes da União postal' mais a importancia da estampilha. A' cobrança feita pelo correio, acresce a importancia com ella dispendida. A assinatura é sempre contada dos dias 1 ou 15 de cada mez. Não se restituem os originaes.

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABADOS

Não são da responsabilidade do jornal a doutrina e opiniões dos escritos assinados ou simplesmente rubricados

PUBLICAÇÕES—Correspondencias particulares, 60 reis por linha. Anuncios, 30 reis por linha singela. Repetições, 20 reis. Imposto do selo, 10 reis. Anuncios permanentes contracto especial. Os srs. assinantes gosam o previlegio de abatimento nos anuncios e bem assim nos impressos feitos na casa.—Acusa-se a recepção e anunciam-se as publicações de que a redacção seja enviado um exemplar.

AVEIRO

FORAM CANTADAS

Tem importancia capital, no actual momento historico, a seguinte narração d'um correspondente de Lamego ácerca da passagem d'el-rei por alli, no seu regresso a Lisboa. Por isso lhe damos este logar.

Conta elle:

«Passou aqui o rei ás 4,30 da tarde. Esperavam-n'o simplesmente o elemento official, e assistiam cerca de mil pessoas, que, apenas avistaram o automovel real, romperam n'um ardente enthusiasmo aos vivas á «Liberdade», á «Carta» e «abaixo a dictadura»

Havia o maximo empenho em que el-rei ouvisse bem, sobretudo os vivas á «Carta», á «Liberdade» e «abaixo a dictadura», e assim, toda a gente estranhou que, sómente sete pessoas, das quaes cinco franquistas, levantassem vivas ao rei O presidente da camara deu os do estylo, e depois, n'um pequeno discurso, pediu que o monarcha se interessasse pela construcção do caminho de ferro da Regoa a Lamego, ao que el-rei respondeu «que não se compromettia a que fosse immediatamente construido; comtudo, lembraria ao seu governo a urgencia d'aquella construcção».

A intervenção inopportuna de um official de cavallaria, fardado, e no grupo de officiaes seus collegas, irritado com o protesto á dictadura, deu vivas ao rei e á familia real e, não calmo ainda porque a contra-manifestação continuasse, invectivou as pessoas que alli estavam com epithetos grosseiros.

Se não fôra a attitude de um major muito popular aqui, e muito sensato, certamente que este caso daria consequencias sérias. O famulo do bispo d'esta diocese, quando o rei cumprimentava o presidente da camara, e mesmo junto d'elle e na sua frente, deu um «abaixo a dictadura!» Um popular desfraldou uma bandeira negra, em frente do rei, com os dizeres «Viva a Liberdade! Abaixo a dictadura!»

O rei demorou-se apenas quatro minutos, mas todos que assistiram á manifestação são concordes que foi o tempo bastante para conhecer a *opinião*, que n'este concelho tem o governo. Coisa curiosa: não se deu nem um viva ao governo ou a qualquer representante seu!

Esta manifestação irritou visivelmente el-rei, que se retirou precipitadamente com o pretexto de que o esperavam em Castro Daire... para jantar.

Faz 25 annos n'este mesmo dia, que o sr. D. Carlos, com seu pae o rei D. Luiz, chegou a esta cidade, onde teve uma recepção grandiosa de enthusiasmo e de brilho por todo o concelho. Hoje, que deploravel contraste!...

Foi um grandioso protesto contra a dictadura! Não se descreve! Deram-se casos innarraveis. Foi um desastre para o governo.

O governador civil de Vizeu, que veiu aqui, foi apupado pela multidão que rodeou o automovel. Tivemos pena de elle, e desgosto que assim fosse vexado um hospede nosso, embora com um feitio politico pouco sympathico.

Não lhe podemos valer apesar do nosso empenho, porque o cercava uma enorme massa de populares.

Estava verde! Coitado! Que desalentadores 5 minutos e que supplicio!»

*

De Mangualde escrevem tambem:

«Quando o rei regressava da quinta dos condes da Anadia, foram levantados vivas calorosos á Carta-constitucional e á Liberdade, que foram extraordinariamente correspondidos.

Sua magestade... agradeceu fazendo a continencia militar e trazendo as vellas ao vento.

Esta manifestação, que teve realmente importancia, sobretudo como complemento do que se passou em Lamego, tem sido muito commentada.»

Pelo visto as coisas foram contadas!...

Cartões de visita

● ANNIVERSARIOS

Fazem annos:

A'manhã, a sr.ª D. Magdalena Leitão, Anadia; e os srs. Fausto Corrêa Galeão, Ovar; e conde de S. Joaquim, Brazil.

Além, os srs. Manuel Luiz Torres Antunes, Lisboa; e Carlos de Moser, Porto.

Depois, a sr.ª D. Dulce Romão Pinheiro.

● ESTADAS:

Vimos n'estes dias em Aveiro os srs. dr. Marques da Costa, F. Ferreira e Manuel Maria Amador.

Estiveram aqui tambem, vindos de caçar pelos nossos arredores, os srs. Alvaro de Magalhães e J. Torres.

● VILEGIATURA:

Com sua avó, a veneranda viuva do nosso fallecido amigo e chefe politico, o conselheiro Manuel Firmino, a sr.ª D. Maria d'Arrabida de Vilhena d'Almeida Maia, chega hoje a Aveiro, com pequena demora, o nosso presado collega e brilhante advogado em Lisboa, sr. dr. Barbosa de Magalhães, filho.

Já se encontra na sua casa de Eixo, onde, como dissémos, vem passar a estação calmosa, o nosso bom amigo e acreditado negociante lisbonense, sr. Manuel Saldanha.

Retiram por estes dias para Espinho o sr. Carlos de Figueiredo, sua esposa e filhinhos.

● THERMAS E PRAIAS:

Encontra-se nos Cucos o nosso presado amigo, sr. dr. Egas Moniz, esclarecido lente de medicina, que alli tenciona demorar-se a uso d'aquellas aguas.

Seguiram por estes dias para a Figueira as sr.as D. Elosinda e D. Olimpia de Mesquita, presadas irmãs do nosso amigo e distincto silvicultor, sr. Egberto de Mesquita, que já alli se encontra com sua esposa e galante filha.

Para o Pharol segue na proxima segunda-feira com sua familia o nosso amigo e collega, sr. Firmino de Vilhena.

Seguiu para Entre-os-rios, com sua familia, o illustrado secretario geral do governo civil d'este districto, sr. dr. João Feio Soares d'Azevedo.

Chegaram já de Mondariz, onde estiveram a uso de aguas, as sr.as D. Maria Corrêa de Bastos Amador, extremosa esposa do nosso bom amigo, sr. Manuel Maria Amador, e D. Rosa Fernandes Liborio.

Já se encontra na sua magnifica vivenda de Taboeira a sr.ª condessa do mesmo titulo, que ha dias chegou do estrangeiro.

Regressou da Ponte da Rata, com suas interessantes filhas, a sr.ª D. Maria Carolina Lopes Martins.

Tambem d'alli regressou com sua esposa o zeloso escrivão de direito n'esta comarca, sr. Cação Gaspar.

Uma embaixada japoneza á Europa no seculo XVI

A titulo de curiosidade, e a proposito da visita com que nos honra o Japão mandando ao Tejo os dois cruzadores da sua gloriosa marinha de guerra, agora chegados de San Sebastian, vamos transcrever o capitulo vigesimo nono da obra do padre Luiz de Gusman, *Itenerario de Sande*, no qual se trata da viagem que a mesma embaixada fez de Aragão a Lisboa, em 1586, e que foi a primeira que emprehenderam e effectuaram subditos do Dai-Nippon:

«Não será necessario deter nos muito em contar minuciosamente o acolhimento que lhes fizeram em Hespanha, á volta, porque do que se disse da sua vinda se poderá deprehender como seriam recebidos, especialmente com o exemplo do que se havia passado em Roma e em toda a Italia. Tendo chegado a Alcalá, por ser o caminho mais directo para Madrid, sahiu a recebel-os Ascanio Colona, que depois foi eleito cardeal e o filho do almirante de Castella com muita gente a cavallo, e, pelo muito que instaram com elles, alli se demoraram quatro dias, em um dos quaes foram solemnemente recebidos em casa de Ascanio Colona que, pela tarde, os entreteve com uma boa representação, mostrando-lhes por ultimo, um rico claviorgão guarnecido de madre perola e que tinha mandado vir de Roma por bom preço.

Partiram de Alcalá para Madrid, onde de novo visitaram a imperatriz e Sua magestade, que os receberam com o mesmo affecto e gosto que da primeira vez. Visitaram tambem n'aquelles dias, o cardeal de Toledo, D. Gaspar de Queiroga. Sahindo de Madrid passaram por Oropesa, onde pouco se demoraram, por que iam com presa de chegar a Portugal para apressar a sua viagem para a India, recebendo-os, todavia, o conde com grande magnificencia desejando que mais tempo alli ficassem para os poder obsequiar conforme a sua piedade e liberdade.

Poucos dias depois entraram em Portugal, não podendo deixar de visitar o duque de Bragança e a senhora Dona Catharina, sua mãe, por terem reconhecido a boa vontade e amor que tinham achado n'aquelles principes e em toda a sua casa, quando vieram, e terem-lhes pedido que alli fossem á volta. Nos dias que alli estiveram assistiram a muitas caçadas e entretimentos, partindo muito reconhecidos pela mercê que lhes tinha sido feita de ambas as vezes.

De Villa Viçosa partiram para Evora, sahindo a recebel-os o governador com duzentas pessoas a cavallo, e muita gente de pé; esperava-os, na Egreja da Companhia, o arcebispo D. Theotonio, com a maior parte da clerezia. Sahiu a recebel-os até á porta com a cruz alçada, ao som de boa musica, e cantando um *Te-Deum laudamus* em acção de graças por nosso Senhor têl-os levado e trazido de Roma com tão prospera viagem.

Em dez ou doze dias que se demoraram n'aquella cidade, obsequiou-os muito particularmente o arcebispo e, á partida, presenteou-os com algumas coisas de muito apreço e valor.

Tambem no collegio que alli tinha a Companhia os receberam com uma oração muito elegante, e duas representações a proposito da sua vinda e, em cada classe que visitavam, lhes faziam uma festa particular concluindo com uma ecloga.

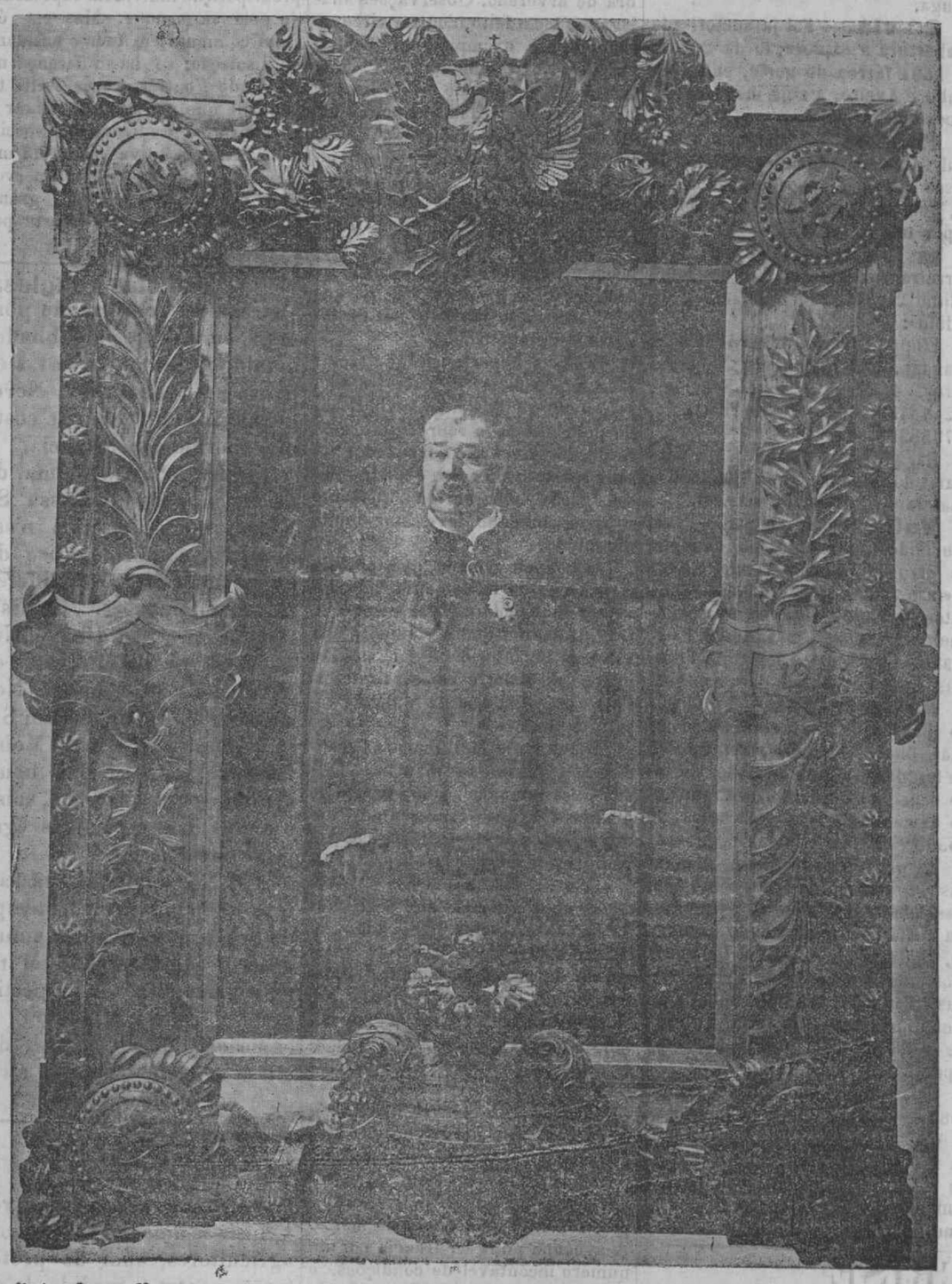
Continuando a viagem chegaram a Lisboa em galera que lhes mandou o cardeal de Austria e governador d'aquelle reino, indo no dia seguinte visitar Sua Alteza, que lhes deu audiencia, alegrando-se pela sua feliz viagem e tratando-os sempre com muitas honras. Foram depois ás escolas da Companhia, que tinham sido para este effeito muito enfeitadas, recebendo-os cada classe com uma particular representação a proposito da sua viagem, como o tinham feito em Evora.

Tinham aquelles senhores de se demorar algum tempo alli para que se apromptassem as coisas para a viagem, e por isso se decidiram a visitar a Universidade de Coimbra. Fóra da cidade sahiram a recebel-os o bispo e todo o cabido com grande concurso de gente que os acompanhou até ao Collegio da Companhia onde se hospedaram.

Durante os vinte dias que estivéram em Coimbra fizéram-lhes várias festas, tanto nas escolas como n'outros sitios, com orações e representações, comparecendo tambem a uma formosa tragedia que apresentaram em sua honra, o bispo e mais pessoas das principaes da cidade.

Na volta de Coimbra por dois notaveis mosteiros, um que se chama da Batalha, que é o nome da mesma terra, e outro, o d'Alcobaça, d'onde sahiu o abbade, com todos os seus subditos e religiosos, e recebel-os á porta, de pontifical, com pastoral e mitra e com as reliquias d'aquella casa. D'alli passaram a Nossa Senhora da Nazareth, casa de muito antiga veneração a santidade.»

A demora em Lisboa foi rapida, embarcando em direcção á India nos ultimos dias de março de 1586.



Conselheiro Castro Mattoso

Passou hontem mais um anno sobre o anniversario do passamento d'este grande amigo de Aveiro e nosso, mas a saudade que deixou em nós e em todos os que os conheceram e amaram é cada vez mais intensa, mais perduravel.

A memoria do conselheiro Castro Mattoso está vivida nos nossos corações como vividos estão ahi os beneficios que espargiu sobre esta terra, que elle tanto amou.

Foi de lucto o dia d'hontem para os verdadeiros filhos de Aveiro, mas é uma gloria para elles tambem o poderem apresentar como testemunho da sua gratidão ao conselheiro Castro Mattoso, na sala nobre da sua *domus municipalis*, o monumento que a nossa gravura fielmente representa, e cuja iniciativa muito nos honra haver partido d'aqui.

EMYGDIO NAVARRO

Passou hontem o segundo anniversario da morte do grande jornalista Emygdio Navarro, fundador e primeiro director do nosso collega *Novidades*.

Prestou relevantes serviços á imprensa, de que foi brilhante ornamento, pois tinha talento superior.

A redacção das *Novidades* commemorou a data d'esse infausto acontecimento consagrando a sua primeira e brilhante pagina á memoria do morto illustre, e com a pratica d'um acto piedoso que muito honra a esclarecida folha lisbonense.

O MONSTRO

Chega-nos á ultima hora a noticia de terem sido suspensos mais dois collegas lisbonenses: a *Vanguarda* e o *Popular*, por supposta infracção de disposições legaes.

Atravessamos uma epoca de terror, nunca vista n'este malfadado paiz.

O governo julgará que por meio d'estas violencias extingue o grito ardente, altivo, da imprensa em defeza da Liberdade? Julgará, por ventura, que, suspensos dois, vinte, quarenta, cincoenta jornaes, não ficará ainda quem mostre ao povo as maselas da sua administração?

Como se engana! Não lhe será empreza facil, e vel-o-ha.

A'quelles nossos presados collegas, a expressão do nosso sentimento e o sincero desejo das suas prosperidades.

Informação local

☞ **Folhinha aveirense (1906).**—*Dia 17*—O tempo arrefece mas não chove. Espesso nevoeiro em toda a noite.

Dia 18—Faz-se em sessão da camara a arrematação do abarracamento da «Feira-de-março», que é adjudicada aos antigos arrematantes, descendo o preço de todas as barracas para 800 reis por lanço, com excepção das de camas de ferro, que ficam em 1$040 reis.

Dia 19—Volta o bom tempo, trazendo as redes das companhas de S. Jacintho bons lanços de sardinha, que attinge o preço de reis 3$600 o milheiro.

☞ Inaugura-se com uma attrahente e concorrida reunião dançante a «Assembléa do Pharol».

Dia 20—Começam para aquella praia e Costa-nova as carreiras de automoveis da «Empreza Martinho Girão, successores».

Cantos populares. — Foi-nos offerecido um exemplar das formosissimas «Canções populares de Coimbra», que, reunidas em folheto, ahi se encontram á venda na *Havaneza*, aos Arcos.

Todos elles são de brilhante effeito, como se viu ahi no domingo ultimo, estando a musica posta para piano, o que é decerto agradavel noticia para as nossas gentis leitoras.

Agradecemos a offerta, que nos foi trazida pelo quintanista de direito, mimoso poeta, auctor da lettra de alguns d'elles, sr. dr. Mario Monteiro, sentindo não termos estado em Aveiro para o receber e abraçar.

«Theatro-aveirense». —A *Marcha de Cadiz* teve na quarta-feira ultima uma nova representação no *Theatro-aveirense*.

Bem, como da primeira vez, sendo visados alguns n.os.

Fez novos exercicios de força o sr. Armando de Sousa, e representou-se mais uma comedia.

Os srs. Moreira e Lourelio Costa cantaram duas cançonetas, sendo ambos muito applaudidos.

O *clou* da noite foi, porém, a *reprise* da *Marcha*, que, como dissémos já, está bem posta em scena, agradando immensamente. Os interpretes desempenharam os seus papeis com a correcção com que o fizeram a primeira vez, tendo chamadas especiaes alguns d'elles, bem como os ensaiadores da peça, srs. Duarte Silva e Antonio Lé.

Raiva.—Appareceu ha dias por ahi, fazendo estragos, um cão damnado, que mordeu na Barra o sr. João Trindade, alli a banhos, e varios animaes de especie canina.

O sr. Trindade foi logo em seguida para Lisboa, afim de curar-se, e os animaes mortos a tiro. O cão raivoso, apesar de perseguido, ainda não foi caçado e morto.

☞ No Bunheiro tambem foi abatido um porco que havia sido mordido por um cão damnado, mas essa carne foi vendida.

E' preciso que a policia active o util emprego da strichinina afim de evitar males maiores.

O «Granada». — O *Granada* é um balão enorme, que ámanhã deve subir na praça de touros do campo do Rocio.

Espectaculo novo entre nós, deve attrahir á praça numeroso concurso de espectadores, pois além da ascenção, que no *Granada* farão os arrojados aeronautas Alexandre Ferreira e a señorita Rosita Silva, antes d'ella haverá uma aparatosa garraiada, que muitos estão com interesse em ver.

O *Granada* chega hoje do Porto e tem a circumferencia de 52 metros.

Touradas. — Annuncia-se já nova tourada, com gado da Borda-d'agua, para um dia proximo.

Cavalleiro e lidadores de pé, afamados artistas, que aqui virão pela primeira vez.

Ha interesse em assistir á corrida, que, pelas magnificas condições em que vae realisar-se, chama de facto a attenção publica.

Pela imprensa.—Com o titulo de *A Provincia e Lisboa*, começou a publicar-se agora, semanalmente, na capital, um jornal que teve a melhor acceitação publica.

E' propriedade dos srs. Emygdio Garcia e Amandio de Sousa. Foi creado para informar, instruir e deleitar, sendo realmente bem feito, inserindo curiosas secções, entre as quaes as mais recommendaveis para as damas, a quem é especialmente consagrado.

A Provincia e Lisboa é uma publicação annexa ao *Bureau-des-affaires* (*escriptorio de negocios*), que se occupa dos diversos assumptos de utilidade.

O *Bureau-des-affaires* preenche uma lacuna no nosso meio, porque differe essencialmente de todas as outras agencias que tratam de identicos negocios. O seu principal objectivo é prestar serviços nas provincias, ilhas adjacentes e Brazil, sem impôr sacrificios pecuniarios além dos estrictamente indispensaveis.

Ao novo collega, a quem decerto está destinada uma longa vida, desejamos fartas prosperidades.

Instrucção—Determinou-se aos directores das escolas de ensino normal façam publico que os alumnos repetentes do 1.º anno d'essas escolas e os diplomados com o curso geral dos lyceus, que pretendam frequental-as, são obrigados a requerer a sua admissão até 31 de agosto de cada anno.

Esses funccionarios devem enviar á direcção geral de instrucção publica, até 5 de setembro seguinte, relação nominal dos candidatos que n'aquellas condições requereram matricula.

Contribuições do estado.—Foi prorogado até ao fim de setembro proximo o praso para o pagamento voluntario das contribuições do Estado.

Em torno do districto. — O governo civil d'este districto informou favoravelmente a representação da camara municipal d'Oliveira d'Azemeis em que se pede para se mandar proceder aos estudos de regularisação da actual disposição das edificações e arruamentos da villa.

☞ Queixam-se de Alquerubim de que se está alli sentindo muito a falta de agua nas fontes, sendo preciso ir com os gados ao rio Vouga.

2.ª via. — Foi já auctorisada a abertura á exploração da 2.ª via da linha ferrea do norte, entre Espinho e Aveiro, a cuja inspecção se procedeu ha pouco.

Pescas.—Appareceu já sardinha mais grauda nas costas do nosso litoral. E', porém, ainda cara, pois se tem vendido á razão de 8 por um vintem.

☞ As companhias de pesca da Torreira fizeram até 30 de julho ultimo 21:976$290 reis, assim divididos:

Filippe Tavares, 4:712$150 reis; Brandão, 4:684$700 reis; Netto Tavares, 4:535$630 reis; Sebolões, 4:248$450 reis; Lopes Bartholo, 3:795$360 reis.

Ha, portanto, de differença para mais do que no anno passado a quantia de 3:030$260 reis.

Valle do Vouga.—Estão concluidos os estudos do caminho de ferro do Valle do Vouga, Albergaria e Jafafe, que estavam sendo feitos por uma brigada de engenheiros francezes, mrs. Marcel Fain, Francis Coulignon e Jorge de François, que já retiraram para Espinho.

Notas falsas.—A direcção do Banco de Portugal enviou ás suas filiaes, agencias, repartições de fazenda e ás auctoridades de todo o paiz umas circulares indicando as caracteristicas das notas de 2$500 e 5$000 reis falsificadas.

As primeiras já foram mandadas retirar da circulação, como aqui dissémos; e, quanto ás segundas, dia a dia vão apparecendo no Banco, continuando a policia judiciaria e os empregados das filiaes e agencias d'aquelle estabelecimento de credito nas suas diligencias attinentes a descobrirem os falsificadores e passadores.

A falsificação nas notas de 2$500 conhece-se muito especialmente na marca de agua, e, nas de 5$000, na imperfeição visivel das figuras do medalhão e pouco rigor na estampagem, sendo o azul muito amortecido.

CRISE

Fallou-se em crise parcial do ministerio nos ultimos dias.

Não nos parece. Os homens estão agarrados ás pastas como o mexilhão á casca negra.

Apesar d'isso a crise é geral, diz-se, e o governo, para se aguentar mais algum tempo, terá que lançar mão dos meios mais violentos.

E' caso que o deixem fazer maior somma de tolices.

O anno agricola

Continua o bom tempo, mas vinhas ha que se resentem da falta da chuva.

Os milharaes estão em alguns sitios magnificos.

☞ Pelos diversos mercados;

No de *Tavira*— Centeio, 500 reis; cevada, 400 reis; chicharos, 650 reis; favas, 600 reis; feijão raiado, 1$500 reis; grão, 1$100 reis; milho de regadio, 520 reis, milho de sequeiro, 500 reis; trigo broeiro, 620 reis; trigo rijo, 660 reis; sal, 50 reis; Batata, 280 reis; azeite, 2$200 reis; aguardente, 1$800 reis; vinagre 300 reis; vinho, 500 reis;

Do de *Montemór o-velho*—. Milho branco, 600 reis; milho amarello, 580 reis; trigo, 600 reis, feijão branco graúdo, 800 reis; feijão branco miúdo 720 reis, feijão pateta 740; feijão frade, 530 reis; feijão mistura, 500 reis grão, 540 favas, 400 reis tremocos, 400 reis; cevada, 260 batata—15 kilos 300 reis.

No de *Oliveira d'Azemeis*—Milho branco, 20 litros, 770; dito amarello, 770; trigo velho, 1$100; centeio, 600; feijão branco, 1$000; dito amarello, 900; dito fradinho, 800; arroz da terra, 1$300.

AS CAUSAS DA MORTE DE HINTZE RIBEIRO

(*Conclusão*).

Por outro lado, é para recordar que nos factos estudados, em que numerosos casos de insolação se produzem n'uma aglomeração composta de soldados e paisanos, são os soldados as victimas de escolha. Na revista a que acima nos referimos, 150.000 espectadores assistiram com os seus vestuarios de tecido leve ao desfilar das tropas, e nem um unico accidente serio de insolação se verificou; pelo contrario, os soldados cahiram em grande numero e alguns casos de morte houve a registar. E o que é muito interessante é que n'este, como n'outro factos, a morte sobreveniu nas victimas quando ellas, de volta da revista, iam á sombra de arvoredo. Observações analogas se teem feito n'outras circunstancias: por exemplo, na China, em 1848, o regimento 98.º, que entrou no ataque de Chiu Kiang-Foo e estava fardado á europeia, foi dizimado pelo calor: um grande numero de soldados foram ao chão; quinze d'elles morreram immediatamente. Pelo contrario, os soldados de trez regimentos irlandezes, que se expuzeram ao sol como o 98.º, não tiveram nenhum inccidente de insolação: é porque entraram na acção com as fardas de todo desabotoadas.

Vê-se a importancia que factos d'estes pódem ter no nosso estudo, sobretudo quando nos lembrarmos do peso que deve representar uma farda de ministro, com todos os seus recamos de ouro, e ainda mais uma farda velha em que portanto a permeabilidade deve estar muito diminuida.

O chapeu armado, que tambem é pertença do fardamento, não deve ser esquecido; sabida como é a facilidade com que a temperatura se eleva no interiôr d'um simples chapeu de seda: é ver as interessantes experiencias de Vallin a este respeito.

Finalmente, lembremos as grandes ecchymoses, as manchas lividas disseminadas pelo tronco e membros e que representam um dos aspectos anato-pathologicos das victimas da insolação.

*

A approximação que acabamos de fazer dos factos observados em Hintze Ribeiro e das coisas mais geraes da insolução é muito illustrativa. Os leitores apreciarão até que ponto ella permitte a conclusão de morte por insolação Quanto a nós, nenhuma outra é permittida.

Tem-se dito que Hintze Ribeiro succumbiu a uma syncope. Mas dizer isto não é bem fazer um diagnostico. A syncope, que póde ser um *modo* por que se morre, não é precisamente uma *causa* de morte. A syncope póde ser trazida por um numero incontavel de condições, o que ella não póde é ser trazida do nada. Syncope idiopathica só significa que não conhecemos o respectivo condicionamento.

Foi a uma syncope—como manifestação—que succumbiu Hintze Ribeiro, mas a rasão d'essa syncope, a que se chegou pelos dados positivos e a que se chega por elementos negativos, não póde ser senão a insolução. Dizem n'o assim o diagnostico positivo e o diagnostico por exclusão.

Não houve com effeito nenhuma d'aquellas condições organicas que actuando sobre o coração, dentro ou fóra, de longe ou de perto, são bastas vezes a rasão do perigoso syndroma. E tambem não houve— salvo o calor, se elle actuou assim—nenhuma d'aquellas condições que por acção reflexa, dôr, commoção brusca e violenta, traumatismo, vão determinar a paragem do coração. Em particular não existiu a causa moral que n'um *surmené* tão facilmente o póde prostar em syncope. Em primeiro logar, são necessarias a violencia e a brusquidão para quo uma tal causa importe o phenomeno syncopal. E depois, é certo que Hintze Ribeiro não era intimo da pessoa a cujo enterro foi assistir. A impressão moral do acto não póde ser invocada para coisa alguma no estudo em que estamos. E' inutil acrescentar que o *surmenage* só por si não conduz a phenomenos syncopaes.

Assim, estamos chegamos a isto: que Hintze succumbiu d'um syndroma syncopal produzido pelo calor. Mas pergunta-se—e a pergunta tem de se estender a todos os casos de insolução de fórma syncopal—pergunta-se: Ha n'esta acção do calor determinando a morte n'um syndroma syncopal um simples actos reflexo? O calor actua só como excitação centripeta para fazer a paragem cardiaca, por intermedio, ó claro, do centro bulhar inhibitorio, ou a via conduzindo á morte é outra e não a simples reflexa.

O estudo d'esta questão levaria muito longe, porque se teria de entrar na analyse das innumeras theorias da insolução e não é agora a occasião devida. Não queremos porêm deixar de accentar um ponto que é um grande esclarecimento—e são os livores observados nas mãos pouco tempo depois da morte só nas mãos se observaram, porque só ellas, com o rosto, foram a parte do cadaver que esteve exposta. Não está aqui a denuncia d'um estado de decomposição de sangue e de que portanto na isolação syncopal alguma coisa ha de mais complexo do que uma simples reflexa?

Antes de concluir, devemos dizer que, no caso de Hintze Ribeiro, não recusamos um alto valor á predisposição individual representada pelo *surmenage*. Mas este é o facto commum em todo o accidente de insolação: se ha differença nos resultados, outras vezes é ella tão pequena que não se pode deixar de acceitar uma predisposição especial, e ha rasões positivas para affirmar que o estado do systema nervoso deve por muito entrar em grande eumero de factos de morte pelo calor.

Noticias religiosas

Fizeram-se com grande pompa, em Angeja, no sabbado e domingo ultimos, as festas em honra da Senhora das Neves, attrahindo alli, como de costume, enorme concorrencia.

✖ Na 5.ª feira ultima, dia da Assumpção de Nossa Senhora, houve festejos n'este districto, conforme o uso dos annos anteriores, sob differentes denominações. E assim festejaram-se: em Ilhavo, Nossa Senhora do Pranto; em Fermentellos e Cambra, Nossa Senhora da Saude; em Salreu, Nossa Senhora do Monte. Em todas estas festas houve arraial, fogo d'artificio, missa e cultos nas respectivas egrejas e capellas.

✖ No domingo passado teve logar, no formoso templo de Jesus, a festividade annual do Sagrado Coração de Maria, feita a expensas da repectiva archi-confraria. Coustou de exposição do SS. todo o dia, missa solemne e sermão á tarde e actos cerimoniaes

PROTESTO

Parece que vae em breve realisar-se uma nova reunião de agricultores, afim de protestarem contra a medida do governo, que permitte a entrada, no continente do reino, de tres milhões de litros de alcool de origem açoriana, d'essas mesmas fabricas que dos cofres publicos receberam um subsidio de 30:000$000, visto o governo o haver auctorisado n'um artigo do seu orçamento.

O "Campeão,, litterario & scientifico

ABADARRÃO

(*Conclusão*)

E como contraste áquelle movimento enorme de corpos e ao desconjuntar dos costados que espalhavam madeiros sobre as aguas, e se afundavam depois; como contraste a esse grande embate da guerra, continuava pelos espaços a calmaria tepida e serena d'um sol indiano.

Da parte dos mouros a lucta não era menos violenta. Das suas naus grandes e pela boca das roqueiras de ferro sahiam pelouros que iam disimando as guarnições das caravellas de Lopo Chanoca, João Homem, Cid de Souza, Lucas da Fonseca, Gonçalo de Paiva, Antão Vaz, etc.

Mas como todos os capitães das caravellas tinham instrucções de D. Francisco de Almeida para só atirarem ao lume d'agua a metter no fundo, assim faziam e com tanta certeza e valor, quando espertára a viração já da parte dos mouros se haviam afundado oito naus carregadas de gente damnificando-se muitas outras, que pouco a pouco iam ficando fóra de combate.

No centro onde a lucta era mais feroz, as caravellas e galés portuguezas estavam sendo cercadas pelos navios inimigos; a situação para ellas tornava-se cada vez mais desesperada, estando prestes a desapparecerem esmagadas pelo peso da força. Um momento mais e a victoria seria cantada pelos mouros.

O mar cuja superficie espelhada era apenas perturbada pelas ondulações que se iam perder no infinito, provocadas pela queda dos luctadores ou pelo afundar dos navios, começou a agitar-se e a esbranquiçar com a espuma da carneirada que vinha da banda do occidente trazida pela viração que se declarara franca e segura.

As navetas, immobilisadas até áquelle momento, largam o panno, caçam as velas, e ellas ahi vão, n'um largo, a toda a força, em grande grita e tangendo muitas trombetas para o centro do combate, envolvendo n'um movimento estrategico a armada mourisca.

A's ordens de D. Francisco d'Almeida, as naus capitaneadas por D. Lourenço, Ruy Freire e Bastião e Souza, passam desviando-se de todas as embarcações para chegarem á capitania onde estava Abadarrão, e n'um momento decisivo em que a Providencia se manifestou n'um tão milagroso auxilio, para defender a nossa armada, todos os corpos se levantaram n'um impeto monstruoso de coragem e de valor.

As pedras, as flechas e os pelouros cruzavam-se no ar arrancando vidas e desfazendo naus. Quanto mais ferido era um braço, mais alto elle se elevava para ferir um ultimo golpe.

A nau de D. Lourenço abordára á nau capitania, e o seu capitão, seguido de uns trinta fidalgos, cahira d'um salto no convez da nau inimiga e ás lançadas, ás espadeiradas, a murro e a dente, ia disimando os mouros, mas estes, em numero muito superior ainda tinham por si a força.

Bastião de Souza consegue tambem a abordagem, pelo costado do navio mourisco trepam os portuguezes, defendendo-os apenas o seu extraordinario arrojo. Das gaveas são lançados projecteis e tudo quanto n'aquelle tempo servia para o combate, e n'este momento de ataque, uma das pedras deu em cheio no hombro direito de Abadarrão, que o darrubou, sendo immediatamente levantado pelos seus, que o metteram n'um catre bem equipado e que vinha exclusivamente para seu soccorro, não tornando a ser visto.

A abordagem de Bastião de Souza e o desapparecimento de Abadarrão espalhou um tal pavor entre os mouros, que em breve se patenteou a confusão da fuga, uns escondiam-se por baixo dos bailéos, outros lançavam-se ao mar, procurando salvar-se a todo o custo.

D. Lourenço vendo rendida a nau capitania, affastou-se, e Bastião de Souza deitou-lhe fogo que foi promptamente ateado pelo vento que já era muito rijo.

Essa nau, enorme fogueira fluctuante, foi descaindo com o mar e o vento, queimando mais duas que não poderam livrar-se d'ella.

O desbarate foi completo, a victoria tornou-se uma realidade para os portuguezes, e quando o sol mergulhava no occidente, e a noite começava desdobrando o seu manto de estrellas, escurecendo aquelle dia de lucta e de sangue, o Vice-rei D. Francisco d'Almeida recolhia-se á sua camara e com lagrimas de alegria e devoção deu graças a Deus pelo milagre que acabava de lhe fazer, pois com tão pequena força tinha vencido tão grande armada.

Ao amanhecer do dia seguinte nem uma nau inimiga, nem um zambuço apparecia no local do combate; haviam aproveitado a noite para fugirem.

O numero de portuguezes feridos passou de duzentos, o de mortos de setenta e tantos, sendo todos sepultados no fundo do mar, para que os inimigos os não podessem encontrar.

Depois de tão extraordinario feito, a armada portugueza aportou a Cananor, indo immediatamente o Vice-rei a terra e toda a sua gente, ouvir missa e cantar louvores a Deus.

Assim desappareceu Abadarrão, e com elle as ambições do Çamorym.

HYGINO MENDONÇA.

IN ILLO TEMPORE...

O titulo é nosso; a prosa é do excellente collega lisbonense, as *Novidades*:

«Um velhote, que de vez em quando nos manda anedoctas do seu tempo, remetteu-nos hoje a seguinte,—que aliás conheciamos já:

«Contava-me um creado particular de D. Maria II, o seguinte:

Foi ministro da justiça, com o duque de Saldanha, o dr. Francisco Antonio Ferrão da Silva Fernandes, que accusaram nos jornaes de haver prevaricado n'um antigo julgamento. Soube-o a rainha e, chamando Saldanha, disse-lhe:

—O duque sabe que é accusado o ministro da justiça de acto menos digno, e por isso eu julgo que deve ser demittido. Não é airoso nem justo que despache comigo um homem suspeitoso.

O duque respondeu que era falsa a accusação. A rainha objectou que era conveniente, então, que elle fosse defender-se no tribunal, passando interinamente a pasta ao marechal. Assim se fez.

Levou o Ferrão o caso ao tribunal e, com justiça ou com o aggravo d'ella, sahiu absolvido.

Procurou Saldanha a rainha para o Ferrão continuar no ministerio, pois fôra absolvido. A rainha retrocou-lhe «que não achava digno chamar de novo um ministro que, para continuar a sêl-o, tivera de sujeitar-se a um julgamento no tribunal.

Conformou se o duque, e o Ferrão nunca mais voltou a dirigir a pasta.

Tem razão o velhote da carta supra. Mas isso eram outros tempos. A senhora D. Maria II lia por outra cartilha,—embora os ministros não chegassem até á perfeição... de serem advogados das almas do outro mundo!»

Sob os cyprestes

Quasi repentinamente falleceu, na sua casa da Fonte, a sr.ª D. Maria Adelaide Luiz Ferreira, desvelada protectora da pobreza de Albergaria-a-velha. Era uma bella alma e um espirito esclarecido, e irmã do fallecido visconde dos Lagos, dr. Manuel Luiz Ferreira,

barão do Cruzeiro e cunhada do desembargador, sr. Souza e Mello.

A todos os seus, os nossos sentidos pezames.

✗ Tambem falleceu alli o sr. Alexandre de Souza e Mello, filho do sr. dr. Vicente Carlos de Souza, medico aposentado, irmão do estudante do 2.º anno de direito, nosso amigo e collaborador, sr. Souza e Mello, e sobrinho dos srs. desembargador Souza e Mello e Antonio Eduardo de Souza, escrivão de fazenda de Santo Tyrso.

O mallogrado moço, que morreu na pujança da vida, com 20 annos de edade, cursou aqui o lyceu e havia regressado de Manáos, ha dois mezes, já bastante doente. O funeral foi muito concorrido.

Os nossos sentimentos a todos os seus.

MAIS PERSEGUIÇÕES

Corre que vão ser processados alguns homens publicos que no cemiterio dos Prazeres, no dia do funeral do conselheiro Hintze Ribeiro, pronunciaram phrases que o governo tomou como censura.

Oh! a censura a quem tão acertadamente governa!...

Informação estrangeira

Casamento a praso. —Um contracto de casamento verdadeiramente original acaba de celebrar-se em Desmoines, capital do estado americano de Iowa. Os noivos deliberaram que ao cabo de quinze annos o matrimonio poderá ser dissolvido, sem as formalidades que a lei estabelece, no caso em que qualquer dos conjuges não esteja satisfeito. O numero de filhos não podra ir além de tres, e os avós não poderão vel-os senão duas vezes por anno, em maio e em outubro. Sem licença da mulher, o homem não póde convidar ninguem para jantar ou passar o dia no domicilio conjugal. Os creados serão contractados e despedidos pela mulher, não podendo nunca o marido intrometter-se n'esse assumpto caseiro. Os serviços de meza e cosinha ficarão tambem a cargo da esposa, sendo absolutamente prohibido ao homem indicar qualquer prato ou propôr a substituição da cosinheira. Os dois esposos compromettem-se do modo mais solemne a não tomarem qualquer bebida espirituosa. Compromettem-se tambem a respeitar-se mutuamente evitando qualquer discussão que possa ser causa de conflicto. Cada um vestir-se-ha como entender, mas com modestia e simplicidade.

Tudo isto está perfeitamente bem, excepto o praso que se nos affigura muito longo: 15 annos é demais sem duvida. O que, porém, nos intriga é a fixação do numero de filhos. O casal compromette-se a desdobrar-se apenas em tres. E se vier mais algum?... Sempre queriamos que nos dissessem o que fariam ao quarto...

A dança.—Ao passo que na Hespanha se vae realisar um congresso de dança, na Suissa cerca de 600 senhoras decidiram organisar uma campanha contra o abuso das danças.

—Dança-se em excesso—declarou uma das damas—dança-se sempre a toda a hora, em *matinées*, em saraus, em festas ao ar livre, em toda a parte e a proposito de tudo. N'estes passos futeis perde-se um tempo immenso, arruina-se a saude e contrahem-se relações que pódem ser muito funestas.

Teem razão as illustres damas suissas. A humanidade pula em demasia. As mulheres, especialmente, dão á perna com uma frequencia excessiva. E á lingua?! Não ha festarola, por mais insignificante que seja, que não metta logo danças. Ora a dança, apreciavel como exercicio hygienico, é detestavel como passatempo. Ha *soirées* em que a menina A... ficou tão cançada, que durante uma semana não poude fazer coisa alguma. Depois, a valsa, o rodopio, com braços que passam em volta da cintura, um rosto que se approxima, um dito que faz corar... tudo isso abraza. E tanto ardor é o diabo!

O trafico de empregos. — O negocio, que parece muito lucrativo, da venda e negociaçã de empregos em França, tem progredido a olhos vistos. Desde o celebre Wilson até ao presente, raro é o governo em que os parentes dos ministros ou dos presidente não tenham abusado da sua posição. Mas a lei não poupa esses traficantes. Os tribunaes de Paris acabam de condemnar um addido do gabinete Combes por haver recebido dinheiro para arranjar uma nomeação de juiz de paz. Esse funccionario, que tão criminosamente faria render a vara, foi condemnado a 6 mezes de prisão e 500 francos de multa.

A arte do reclame.— Em S. Luiz, America, o director do *Imperial-theater* annunciou em grandes cartazes collados nas esquinas, que antes do meio dia precisava de 500 gatos vivos. A cada pessoa que apresentasse um animal daria uma *bórla*, isto é, um bilhete de favor. Immediatamente, quanto gaiato havia em S. Luiz poz-se em campo e o certo é que, á hora marcada, o emprezario tinha no seu escriptorio 500 bichanos, que os gaiatos caçaram como puderam.

O hominho recebeu a bicharia e deu, como havia promettido, um bilhete a cada portador. Tendo mandado fechar todas as portas, pouco tempo decorreu que não fossem abertas, sahindo por ellas toda a gataria com os seguintes disticos atados ao pescoço com fitas de seda:

Imperial-theater
Peça sensacional—«A pata do gato»

Calcule-se o effeito. Os gatos, apanhando-se em liberdade, correram em todas as direcções. O exito foi tal, que o theatro tem tido enchentes successivas.

Ora ahi está uma curiosa maneira de annunciar. Que o nosso José Pereira Branco se veja n'este espelho. Entre nós, a invenção das emprezas não foi ainda além dos cartazes volantes levados pela gaiatada, á laia de estandartes. E para isso, exgotaram todos os recursos da sua ardente phantasia...

Effeitos do calor. — A temperatura subiu tanto e tão bruscamente na America, que muitos individuos morreram victimados por congestões. Um jornal do ultimo correio diz a este respeito:

«Ha 10 dias que se arde em New-York esperando-se baldadamente a brisa annunciada pelos metereologistas profissionaes e amadores. O enervamento é completo. Ninguem póde reagir contra esta situação. A' noite toda a gente sahe de casa, procurando nos jardins e nos logares altos um bocado de fresco que console. Este calor, ao mesmo tempo torrido e humido, tem produzido uma grande depressão moral e mental.

Por causa do calor excessivo, um desgraçado, com a rasão completamente perdida, pretendeu matar a mulher e suicidar-se em seguida. O numero de suicidas é relativamente grande. A população está aterrada e com sobejas rasões. Um calor assim é impossivel. Não ha maneira nenhuma de o poder supportar».

A' vista d'isto, muito ditosos nos podemos considerar.

O cumulo da providencia. — O proprietario d'um hotel estabelecido n'um pittoresco balneario do estrangeiro mandou distribuir um programma em que se lê:

«Hotel de primeira ordem—telegrapho, telephone, caixa postal, jogos, capellas catholica e protestante, bilhares, sala de leitura, musica, capellão... e parteira».

O engenhoso hoteleiro esfrega as mãos de contente, pois já nasceram no seu estabelecimento... 20 gorduchos bébés...

Senhores emprezarios de hoteis de Espinho, Granja, Povoa, etc... uma parteira, e ávante!

CONSELHO DE ESTADO

Reuniram em casa do chefe progressista os srs. Julio de Vilhena, Veiga Beirão e Pimentel Pinto, todos conselheiros d'Estado, para assentar na attitude que deverão assumir quando brevemente fôr convocado o conselho de Estado, para ser ouvido sobre a concessão do indulto aos estudantes da Universidade.

Parece ter ficado assente comparecerem todos á reunião, fazendo alli declarações importantes sobre o perigo de se manter por mais tempo a situação anormal em que o paiz se encontra.

Mala-da-provincia

Dos nossos correspondentes

Anadia, 16.

Vive aqui, pois é de cá natural, um soldado reformado, que pertenceu ao batalhão de dragões de Angola. Este rapaz praticou na Africa actos heroicos pelos quaes foi condecorado com a Torre-e-espada, tendo por isso as honras de official do exercito Coberto de cicatrizes e com a saude arruinada, vive pobremente, porque não houve quem se interessasse em fazer vingar o projeto de lei que concedia 500 reis por dia ás pouquissimas praças que tivessem a Torre-e-espada. Pois era justo que não fosse esquecido e abandonado.

Bem empregados serão os exforços de quem queira tomar a seu cargo a justa causa do desventurado

● O sr. dr. Adriano Cancella offereceu á tuna de Sá uma bandeira de sêda, magnificamente pintada por sua filha a sr.ª D, Isaura Cancella.

Angeja, 16.

Preparam-se aqui, para os dias 24, 25 e 26, grandiosos festejos, para o que se acha constituida uma numerosa commissão, composta dos srs. Manuel Nogueira Trindade, Eduardo Esteves Pires, João Ayres Affonso, Antonio Rodrigues de Pinho, Henrique Nogueira d'Abreu, Francisco Pires d'Almeida, José Maria Esteves dos Santos, Francisco Simões Pacheco, Antonio Ferreira Souto, Antonio Nunes Figueira Maia, João Esteves dos Santos, Antonio Marques d'Oliveira, Manuel Pereira da Silva e José Nunes da Maia, que se não poupam a exforços para levar a bom termo a apparatosa solemnidade.

Estão contractadas para esta festa, em honra do Martyre S. Sebastião, quatro phylarmonicas: a de S. Thiago de Riba Ul, *Angejense*, da Murtoza e do Pinheiro. Vem fogo de Vianna, de artificio, preso e do ar, fornecido por outros pyrotechnicos. As illuminações são á moda do Minho, fernecidas pelo illuminador d'aquella cidade, sr. José de Sousa, o habil artista que forneceu as deslumbrantes illuminações de Lisboa, quando foi da visita do presidente Loubet e do rei de Hespanha, sendo illuminados no Vouga todos os barcos, com balões á veneziana, fogos variadissimos, regata a premios, etc.

Todas as festas do culto interno serão egualmente explendorosas.

O programma, impresso n'umas lindas phantasias, é vistoso e de muito bom gosto.

Ha tambem recita pelo «Grupo dramatico angejense», recita gue está despertando interesse.

Peniche, 16.

O vapor *Mireille*, de Marselha, vindo de Cardiff com carvão, encalhou no Baleal. Espera-se salval-o.

SOMATOSE
Na convalescença

Archivo do "Campeão,,

O n.º 1030 do *Occidente* é de extraordinario interesse, forma brilhante e acertada com que regista a morte de Hintze Ribeiro, a que é todo didicado em seus artigos e gravuras as quaes as seguintes: um retrato moderno de Hintze Ribeiro, ocupando toda o primeira pagina, um retrato de Hintze Ribeiro, em 1881 quando foi pela primeira vez ministro; s. m. a rainha D. Amelia sahindo da vesita á viuva de Hintze Ribeiro; seis instantaneos tirados no cemiterio duaante o funere de Hintze Ribeiro; coche conduzindo e feretro; o jazigo; o sahimento, os parentes e amigos de Hintze Ribeiro conduzindo a urna funeraria para o coche; a cavalaria no sahimento, retrato da sr.ª D. Joanna Chaves Hintze ribeiro Ribeiro. Fac-simele de uma carta de Hintze ribeiro a Caetano Alberto.

Collaboração literaria de D. João da Camara, conde de Valenças; Caetano Alberto, etc.

A asinagtura do *Occidente* custa 950 reis por trimestre.

Alma-femenina—E' uma das revistas mais interessantes que se publicam entre nós.

Unico jornal redigido por mulheres, os artigos que insere são admiravelmente escriptos, advogando os ideaes da emancipação.

Acabamos de receber o n.º 9 com excellente collaboração das sr.as D. Virginia Quaresma, D. Domitilla de Carvalho, mad. Frondoni Lacombe, D. Hedwiges de Sá Moreira, escriptora brazileira; e dos srs. visconde de S. Boa Ventura, Julio Borges, Alfredo Guimarães, Mario Relvas, etc., alem dos artigos de redacção.

Recommendamos a elegante revista ás nossas leitoras. Redacção e administracção, rua Victor Cordon, 30.—Os assignantes: anno, 1$600 reis; semestre, 900; trimestre, 500.

O premio da "virtude,,

Não nos consolam os males alheios; mas não podemos deixar de achar bom que a *Palavra* tenha sido outra vez querellada. Sentimos que o collega tivesse sido attingido pelos rigores do gabinete negro. Mas é para aprender na dura lição que lhe dá a rica «virtude» que defende.

Paga-lhe mal, aquella rica «virtude», mas o collega parece que gosta...

O "Campeão,, nos campos

O AMOR DAS ARVORES

(Conclusão)

Ora digam-nos se o Bussaco e a serra da Bairrada não serão porventura dois logares da mais deleitosa e aprazivel poesia que se possa imaginar? Certamente que sim.

Pois fiquem sabendo que, alli defronte, na margem esquerda do nosso Tejo, desde Almada até o mar, por aquellas ribas alcantiladas e tristemente núas, já vicejaram frondosos bosques cujo rumorejar, casando-se com o murmurio das aguas correntes, teria decerto captivado o proprio Virgilio, pelo doce encanto bucolico do quadro, a que o seu sentimento poetico era tão propenso.

E' conveniente, emfim, que nos não esqueçamos de que o arvoredo tem grande influencia no estado meteorologico, e que a regularidade ou escassez das chuvas provem da densidade d'elle e da sua deficiencia. A saude e a hygiene tambem tem tudo a lucrar com a riqueza da arborisação por todo o paiz.

Causa dôr de coração o que se tem feito por esses montados alemtejanos, onde milhares de sobreiros seculares foram reduzidos a carvão. Os soutos de castanheiros, em que o paiz abundava, teem egualmente desaparecido, verdade é que por effeito de molestia. Mas ninguem pensou em substituil-os por outras variedades que compensassem essa perda; ninguem tratou de refazer tambem essa riqueza

Finalmente, muito seria para desejar que aproveitassemos o exemplo dos bordelezes Demais, emitando-os no que elles estão fazendo n'este sentido, aliás sem ruido nem ajuda do seu governo, realisaremos o preceito do poeta *ulce dulce*. Alem de que, afigura-se-nos uma necessidade imperiosa o tratar-se a valer d'este importante e momentoso assumpto, mormente pelo alcance economico que elle tem, e pelos multiplos beneficios que nos traria.

A acção do radio sobre as plantas

A influencia do radio sobre as sementes depende da espessura do tegumento ou do envolucro, da distancia a que as sementes se encontram do radio ou do grau de humidade do terreno que as cobre.

Se a humidade é excessiva, a germinação pode ser retardada ou detida.

As transformações que se operam nos tecidos cellulares são eguaes ás determinadas pelo excesso de luz.

Resultados analogos se obtiveram nas experiencias, feitas com substancias radio activas, como o radio tellurio.

Com o polonio, não se obteve uma acção bem definida.

Em uma atmosphera carregada de emanações de radio, a vegetação é retardada ou destruida.

Créme Simon

A belleza não se adquire. Para conservar aquella de que se é dotado, é necessario ter na «toilette» de cada dia, o *Crème*, o *Pó* e o *Sabão* do **Créme Simon.**

Notas d'algibeira

CORRESPONDENCIA POSTAL

Partida das malas

5,23 da manhã—Ha correspondencia até Porto, Minho, Douro e linha d'Estarreja.

8,14 da manhã—Correspondencia até Lisboa, Costa do Valade, Nariz, Oliveirinha, S. Bernardo, Mamodeiro e linha de Leste, linha de Torres á Figueira da Foz.

9 horas da manhã—Malas para Verdemilho, Corgo Comum, Ilhavo, Vista-alegre, Vagos, Gafanha, Barra, Farol da Barra, Arada, Quinta do Gato, Quinta do Picado, Taboeira, Villar, Eixo e Alquerubim.

5,11 da tarde—Correspondencia até Porto e linha d'Estarreja.

10,33 da tarde—Correspondencias até Lisboa, via-mar, linhas de Leste, Sul, Sueste, Beira alta, Beira-baixa, ramal Alfarelos, e ramal-Pampilhosa á Figueira.

Tiragens

Em todos os marcos postaes e caixas ás 4 ½ e 9 horas da tarde. Na caixa da estação 15 minutos antes da expedição das malas.

Distribuições

7,30 e 9,15 da manhã e 6 da tarde.

BIBLIOTHECA DO "CAMPEÃO DAS PROVINCIAS,,

(4)

THEOPHILO GAUTIER

A GENESE DE UM POEMA

METHODO DE COMPOSIÇÃO

TRADUCÇÃO DE JOSÉ BEIRÃO

Então, depois de ter escolhido um assumpto de vigorosa sensação, decido se é melhor apresental-o pelos incidentes ou pelo tom; por incidentes vulgares e por um tom particular ou por incidentes singulares e por um tom ordinario ou por uma egual singularidade de tom e de incidentes. Finalmente, procuro em torno de mim ou antes em mim proprio, as combinações de acontecimentos ou de tons que podem ser mais proprios para crear a sensação desejada.

Pensei muitas vezes no interesse que teria um artigo, escripto por qualquer auctor, que quizesse, quero dizer, que podesse contar, passo a passo, desde o principio até ao fim, a marcha progressiva de uma das suas composições. Não posso explicar a razão porque nunca se apresentou ao publico um trabalho n'este genero; mas parece-me que o motivo mais poderoso d'esta lacuna litteraria é a vaidade dos auctores. Muito escriptores, principalmente os poetas, gostam de dar a entender que as suas composições nascem de uma especie de frenesi subtil, ou de intuição extatica, e estremeceriam de terror á ideia de auctorisar o publico a lançar um golpe de vista por detraz da scena, e a contemplar os laboriosos e indecisos embryões do pensamento; a verdadeira decisão tomada no ultimo momento, a idêa tantas vezes entrevista n'um relampago e tanto tempo refractaria a deixar-se ver em plena luz, o pensamento plenamento amadurecido e repellido com desespero como impossivel, a escolha prudente e o refugo, os riscos dolorosamente traçados sobre o que está escripto e as interpolações; n'uma palavra, a rodagem e as correntes, os *truks* para a mudança de scenario, as escadas e os alçapões; as pennas de gallo, o carmim, as moscas e toda a caracterisação que, em noventa e nove casos por cem, constituem o apanagio e o natural do *histrião litterario*.

Alem de que, sei, que a maior parte das vezes, o auctor não se acha em circumstancias de retrogradar, directamente, pelo caminho que o conduziu ao desenlace da sua obra. Em geral, as idêas tendo surgido de cambulhada, foram perseguidas e esquecidas do mesmo modo.

Pela minha parte, nem partilho da repugnancia de que agora fallei, nem acho a minima difficuldade em me lembrar da marcha progressiva de todas as minhas composições; e, visto que o interesse de uma tal analyse ou reconstrucção, que considerei como um *disideratum* em litteratura, é perfeitamente independente de todo o interesse real supposto no objecto analysado, não me accusarão de offender as conveniencias desmascarando o *modus operandi*, graças ao qual eu poude construir uma das minhas proprias obras. Escolhi o *Corvo* por ser uma obra geralmente conhecida.

O meu designio é demonstrar que ponto algum da composição pode ser attribuido ao acaso ou á intuição e que a obra encaminhou, passo a passo, para a sua solução, com a precisão e a logica rigorosa de um problema mathematico.

Pômos de parte, como não dependendo directamente da questão poetica, a circumstancia, ou, se quizerdes, a necessidade d'onde nasceu a intenção de compôr um poema que satisfizesse ao mesmo tempo o gosto popular e o gosto critico.

E', pois, a partir d'esto intenção que começa a minha analyse.

A consideração primordial foi a da dimensão. Se a composição é demasiado longa para se ler de uma assentada, é preciso resignarmos nós a desistir do effeito, prodigiosamente importante, que resulta da unidade da impressão; porque, se é preciso dividir, então interpõem-se os negocios do mundo e tudo o que nós chamamos o conjuncto, a totalidade, está perdido! Mas, visto que *cœteris paribus*, nenhum poeta deve privar-se de tudo o que pode concorrer para o bom exito do seu designio, temos ainda a examinar se a extensão pode offerecer-nos alguma vantagem, em compensação do prejuizo, que resulta da perda da unidade. Eu digo que não. O que nós chamamos um poema longo não é, na realidade, senão uma successão de poemas curtos, quero dizer de effeitos poeticos e breves. Um poema não é poema senão quando nos eleva a alma, procurando-lhe uma excitação intensa. Ora todas as excitações intensas são de curta duração; é isto uma condição psychologica. Eis a razão porque a metade do *Paraizo perdido* é pura prosa, apenas; uma serie de excitações poeticas, *inevitavelmente* semeadas de depressões correspondentes, toda a obra sendo privada, por causa do seu excessivo tamanho, d'este elemento artistico, tão singularmente importante: totalidade ou unidade de effeito.

E', por tanto, evidente que, no tocante á dimensão, ha um limite positivo para todas as obras litterarias, que vem a ser o limite de uma unica *sessão*. Comtudo, ha certa ordem da composições em prosa, que não exigem a unidade; nas quaes pode haver mesmo uma vantagem em ultrapassar o limitte da unidade. Mas um poema não deve ultrapassal-o.

(Continua)

Ministerio das Obras Publicas

Direcção Geral da Agricultura

VENDA DE PENISCO

FAZ-SE publico que, até ao dia 30 de setembro do corrente anno, a Repartição dos Serviços Florestaes, no Ministerio das Obras Publicas, recebe pedidos de particulares e de corporações administrativas para compra de penisco (semente de pinheiro bravo) de que carecem para as sementeiras do corrente anno, até o maximo de 15:000 kilogrammas, nas seguintes condições:

1.ª O fornecimento será feito pelo preço de 55 reis cada kilograma, posto naestação do caminho de ferro de Estarreja, incluindo o sacco, para os pedidos não inferiores a 50 kilogramas.

2.ª A venda só se fará a proprietarios, para sementeiras nos proprios terrenos, e não para revenda.

3.ª Se os pedidos recebidos forem superiores á quantidade indicada de 15:000 kilogrammas, proceder-se-ha ao seu rateio proporcional pelos respectivos requisitantes.

4.ª Os proprietarios deverão indicar:

Nome do destinatario;
Estação de destino;
Freguezia e concelho a que se destina a semente.

5.ª Não se satisfazem os pedidos sem que a sua importancia tenha sido paga, e a remessa far-se-ha com porte a pagar pelo consignatario.

Direcção Geral de Agricultura, em 30 de julho de 1907.

Pelo Director Geral,

Joaquim Ferreira Borges.

VENDE-SE

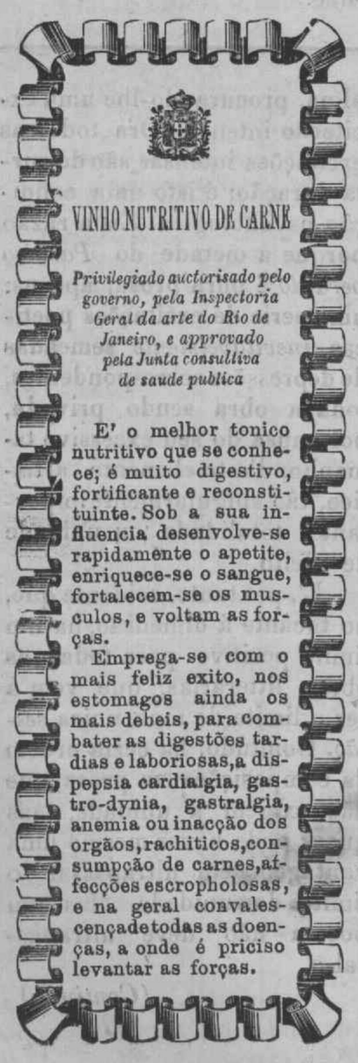
UMA casa alta na rua do Gravito, que pertenceu a Antonio Ponce de Leão Barbosa. Tem doze divisões, quintal com arvores de fructo, poço e tanque.

Quem a pretender, fale n'esta redacção.

COKE

VENDE-SE na Fabrica do Gaz—Aveiro.

Arroba, ou 15 killos..120 reis
1:000 kilos..... 6$000 «



ESTAÇÃO DE VERÃO

ELITE AVEIRENSE

E. A. FERREIRA OSORIO

13—RUA MENDES LEITE—21

AVEIRO

Tenho a honra de informar os meus ex.mos freguezes e o publico em geral de que estão expostos de hoje em deante todos os artigos para a presente estação, e porisso peço a fineza de visitarem o meu estabelecimento, o mais antigo da cidade, para verem o que ha de maior novidade e mais fino no genero.

Especialidade em camisaria e gravataria

ESCOLA NORMAL DE AVEIRO

EM casa decente, d'esta cidade, recebem-se alunas que no proximo ano letivo venham frequentar aquela escola ou colegios. Serão tratadas como pessôas de familia, com todo o esmero e cuidado.

N'esta redação se diz com quem tratar.

Colonial Oil Company

Preços correntes do petroleo em caixas posto no caminho de ferro:

	AVEIRO	PORTO
Petroleo americano, caixa de 2 latas	3$205	3$125
Petroleo russo, caixa de 2 latas	3$205	3$125
Gazolina de 680.º, caixa de 2 latas	3$225	2$900

Colonial Oil Company

ESTRADA DA BARRA—AVEIRO

HOTEL CYSNE-BOA-VISTA

Aveiro

José Fernandes Lago, antigo proprietario do bem conhecido **Café Chinez,** de Espinho, participa a todos os seus amigos, freguezes e ao publico, que tomou de trespasse o **Hotel Cysne,** de Aveiro. Posto que este antigo estabelecimento gosasse desde ha muito de excellentes creditos, o seu novo proprietario não se tem poupado a despezas e sacrificios para bem servir todas as pessôas que preferem a sua casa.

Resolveu tambem estabelecer um serviço de café e restaurante, achando-se o estabelecimento aberto até altas horas da noite, afim de que o publico possa encontrar ali as melhores distracções.

Para que o serviço seja completo e os freguezes tenham todas as commodidades, encontrar-se-ha á chegada de todos os combyos á estação de Aveiro um corretor e carro do mesmo hotel.

Por todos estes motivos espera o novo proprietario do **Hotel Cysne** a continuação das ordens de todos aquelles que em Aveiro precisem de alojamentos ou quaesquer outros serviços que ali lhes possam ser fornecidos.

AGUAS DE PEDRAS SALGADAS

Gazosas, bicarbonatadas sodicas, lithicas, arsenicaes e ferruginosas

Usam-se no **Estabelecimento Hidrologico**, e fóra d'ele; a agua do

Penedo é utilissima na lithiase urica e oxalica, gota aguda ou chronica, dermatoses arthriticas, cistite chronica, doenças do estomago e intestinos, impaludismo chronico e asthma.

A do **Penedo-novo**, nas doenças de estomago, e especialmente na dilatação.

As nascentes **José Julio Rodrigues** e **Grande-alcalina**, são de indiscutivel efeito na diabetis, colicas e estados congestivos do figado e baço, gota, doenças de estomago e intestinos, etc.

Gruta Maria Pia, agua bicarbonatada ferruginosa, excellente para o tratamento da anemia, chlorose, dismenhorrea, leucorrhea, limfatismo e nas convalescença.

D. Fernanndo, rica de acido carbonico. Tem aplicação vantajosissima nas dispepsias atonicas, gastralgicas, gastrites chronicas, vomitos nervosos e nas areias fosfaticas. De sabor muito agradavel, constitue tambem preciosa agua de meza.

A AGUA DE D. FERNANDO, natural, deve ser sempre preferida a todas reconhecidas artificiaes ou suspeitas de conterem acido carbonico introduzido artificialmente em dosagem incerta.

As aguas de PEDRAS SALGADAS vendem-se em todas as drogarias, farmacias, hoteis e restaurantes.

Deposito principal no PORTO—Rua da Cancela velha—31.

Em LISBOA—Largo de S. Antonio da Sé—5, 1.º.

O ESTABELECIMENTO HIDROLOGICO DE PEDRAS SALGADAS, um dos mais formosos e completos do paiz, abre em 20 de maio. Excelentes hoteis—GRANDE HOTEL e HOTEL do AVELAMES Caminho de ferro até Vila-real: desde ponto em deante, carruagem e mala-posta.

Em breve—Caminho de ferro até PEDRAS SALGADAS.

Estação a duzentos e cincoenta metros do Estabelecimento

5$400 Semanaes

PÓDE ganhar qualquer, trabalhando em sua casa, artigo invenção nova, por conta da «Sociedade Italiana.» Direção Geral, Universidad 6, Barcelona. Franquear resposta com selo portuguez.

Estab. Ind. Pharm. "Souza Soares,,

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil, pela perfeita manipulação efficacia dos seus productos medicinaes:

Peitoral de Cambará

(Registado)

Cura prompta e radicalmente as tosses ou rouquidões;
Cura a laryngite;
Cura perfeitamente a bronchite aguda ou chronica, simples ou asthmatica;
Cura a tysica pulmonar, como o provam numerosos attestados medicos e particulares.
Cura incontestavelmente a asthma, molestia difficil de ser debellada por outros meios;
Cura admiravelmente a coqueluche, e, pelo seu gosto agradavel, é appetecido pelas creanças.

Frasco, 1$000 reis; 3 frascos, 2$700 réis.

PASTILHAS DA VIDA

(Registados)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande efficacia nas molestias do utero e da pelle, na fraqueza dos nervos e do sangue.

Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3$240 réis.

36 REMEDIOS ESPECIFICOS EM PILULAS SACCHARINAS

(Registado)

Estes medicamentos curam com rapidez e inoffensividade:
Febres em geral;
Molestias nervosas, da pelle, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinarios;
Molestias das senhoras e das creanças;
Dôres em geral:
Inflammações e congestões;
Impurezas do sangue;
Fraqueza e suas consequencias;

Frasco, 500 réis; 6 frascos, 2$700 réis.

Consultem o livro=«O Novo Medico»=pelo Visconde de Souza Soares; á venda nos depositos dos remedios do auctor. Preço: brochado 200 réis, encadernado 500 reis.

Medicamentos homeopathicos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 Tubo com globulos 200 reis; duzia 2$160.
1 Frasco com tintura 3.ª ou 5.ª; 400 réis; duzia 4$320.
1 Dito com trituração 3.ª; 700 reis; duzia 7$560.

Vêde os Preços correntes, o *Auxilio Homeopathico* ou o Medico de Casa e a *Nova Guia Homeopathica*, pelo Visconde de Sousa Soares.

Estes productos vendem-se em todas as pharmacias e drogarias e principalmente nas seguintes:

Aveiro.=Pharmacia e drogaria de Francisco da Luz & Filho.

Abergaria-a-Velha (Alquerubim) = Estabelecimento de Manuel Maria Amador.

Deposito geral em Portugal, Porto rua Santa Catharina, 1503.

AVISO IMPORTANTE

O Estabelecimento tem medico habilitado, encarregado de responder *gratuitamente*, a qualquer consulta por escripto sobre o tratamento e applicação d'estes remedios.

FERRO QUEVENNE

Approvado pela ACAD. de MEDICINA de PARIS

O mais activo e economico, o unico Ferro INALTERAVEL nos paises quentes.

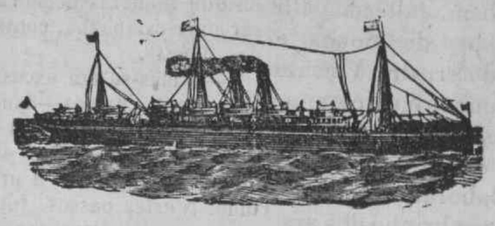
Cura: Anemia, Chlorose, Debilidade

Exigir o *Sello* da "*Union des Fabricants*".

14, Rue des Beaux-Arts, PARIS

R. M. S. P.

MALA REAL INGLEZA



PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LEIXÕES (PORTO)

MAGDALENA, Em 19 de agosto
Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

DANUBE, Em 2 de setembro
Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres,

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 36$500 réis

PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LISBOA

MAGDALENA, Em 20 de agosto
Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Ayres.

ARAGUAYA, Em 26 de agosto
Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos Ayres.

DANUBE, Em 3 de setembro
Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideo e Buenos Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 33$500 réis

A BORDO HA CREADOS PORTUGUEZES

Nas agencias do Porto e Lisboa podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, **mas para isso recommendamos toda a antecipação.**

AGENTES

NO PORTO: **TAIT & RUMSEY** — 19, Rua do Infante D. Henrique.

EM LISBOA: **JAMES RAWES & C.** — 31—1.º Rua d'El-rei,

ESTAÇÃO DE VERÃO

"A ELEGANTE,,

POMPEU DA COSTA PEREIRA

Rua José Estevam, 52 e 54
Rua Mendes Leite, 1, 3 e 5

AVEIRO

PARTICIPA aos seus clientes e ao publico em geral que tem em exposição no seu estabelecimento todos os artigos de alta novidade para a presente estação, importados directamente das primeiras casas do estrangeiro, em boas condições de bem servir o publico com a variedade e bom gosto de todos os artigos por preços excessivamente modicos.

Colossal sortimento de tecidos d'algodão, fantazia, para blusas e vestidos.
Lindissimos córtes de fazendas de pura lã, e lã e seda para vestidos.
Blusas bordadas em córtes, alta novidade, em seda, lã e algodão.
Sombrinhas, grandioso sortido, de seda e d'algodão para todos os preços.
Grande sortido de zephires inglezes, de primeira qualidade, para camisas.
Cintos, ultimos modêlos, em seda, elastico e pelica.
Enorme sortimento de meias, coturnos, luvas mitaines, leques, espartilhos, sedas, pongées, messalinas, glacés, setins, gazes, tules, plissés, rendas, artigos de retrozeiro, etc., etc.

Perfumarias Bijuterias
Camisaria e gravataria

BANHOS DE VILA CAMPOS

FIGUEIRA DA FOZ

ABRIU NO DIA 24 DE JUNHO

Este estabelecimento balnear, encontrando o publico as maiores comodidades tanto no tratamento de banhos quentes, salgados, douches, de chuva, alcalinos, algas marinhas, sulforosos, de piscina, e limpeza, por preços relativamente baratos, como tambem um esmerado serviço de hotel, comprehendendo medico e banho de 800 reis a 2$500 rs. por dia. Unicamente serviço de quarto e medico ao preço de 800 a 1$500 reis diarios.

Ha tambem banhos de imersão em banheiras de vidro, esmaltadas, e banheiras puramente higienicas fabricadas n'este estabelecimento. O serviço de banhos para medico, é feito em banheira de vidro.

Este estabelecimento tem diariamente um magnifico automovel para serviço dos seus clientes.

O medico
Dr. Cerqueira da Rocha
O proprietario
Abilio Pereira de Campos